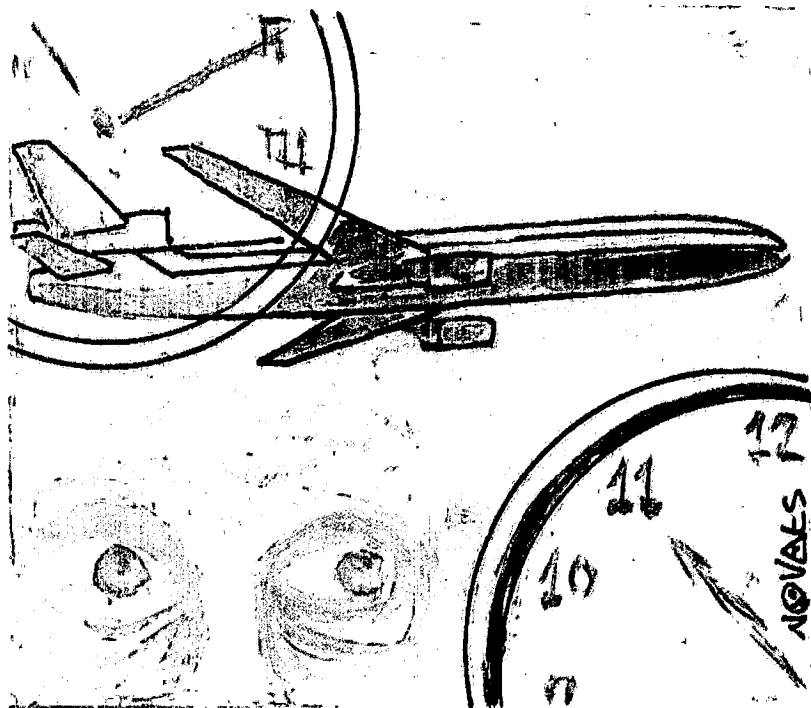


SAÚDE VIAGENS



AVIAÇÃO

Nova ameaça a bordo

Trombose atinge passageiros e companhias

BLOOMBERG

A British Travel Health Association (Associação Britânica de Saúde de Viagem) informou em janeiro que a trombose venosa aguda relacionada aos vôos de longa distância — conhecida também como síndrome da classe econômica — pode matar mais de 2 mil pessoas ao ano só no Reino Unido. Como os sintomas muitas vezes só aparecem semanas depois do voo, o número exato de vítimas não pode ser conhecido. Já na Austrália, 900 passageiros que sofreram complicações em decorrência de vôos de longa distância estão empenhados em receber indenizações de empresas aéreas que servem o país. Representados por advogados da banca

Slater & Gordon, de Melbourne, os passageiros alegam que as empresas aéreas não os alertaram sobre os riscos associados aos vôos nem os orientaram adequadamente durante os vôos. Quase todas as operadoras de vôos de longa distância que chegam à Austrália estão na mira dos advogados, afirmou Paul Henderson, da Slater & Gordon. Dentre elas estão a Air Canada, Qantas Airways, British Airways, Air France e Air New Zealand.

A síndrome da classe econômica ou trombose profunda nas veias é o surgimento de coágulos sanguíneos, começando normalmente na perna, em passageiros que permanecem por longos períodos apertados em poltronas que não oferecem espaço suficiente para permitir a boa circulação

sangüínea. Os coágulos são uma ameaça à vida porque têm o potencial de se alojar em órgãos vitais.

Como não existem provas definitivas de que as condições nos vôos de longa distância causem a trombose profunda nas veias, nenhuma reivindicação foi apresentada até agora a qualquer das empresas aéreas e nenhuma data foi fixada para lhes pedir indenização, esclareceu Henderson. A síndrome da classe econômica é, na realidade, uma denominação errônea, já que o risco de aparecimento de coágulos sangüíneos potencialmente fatais durante os vôos prolongados atinge passageiros de todas as classes do avião. Dos 900 pedidos em vias de chegar aos tribunais da Austrália, 36 envolvem passageiros que morreram durante os vôos ou pouco depois de desembarcar.

A empresa australiana Qantas informou que costuma pedir aos passageiros para se exercitarem durante vôos prolongados, tanto por meio de informações escritas em sua revista de bordo como por um canal de som de exercícios disponível para os passageiros. A Qantas também está concluindo um programa de vídeo de exercícios, que será apresentado em vôos internacionais e domésticos com mais de quatro horas de duração.

A síndrome despertou a atenção internacional em outubro do ano passado, quando uma mulher de 28 anos, aparentemente em boas condições físicas e saudável, morreu de um coágulo sangüíneo depois de um voo de 20 horas, de 17.162 quilômetros, de Sydney a Londres.

Na Inglaterra, dois passageiros estão processando a British Airways, a maior empresa aérea da Europa, e a Airtours, a segunda maior agência de viagens britânica, depois que sofreram coágulos em vôos longos, segundo o jornal vespertino "Evening Standard".

A Japan Airlines, maior empresa aérea japonesa, está estudando meios de garantir a segurança dos passageiros devido ao aumento da preocupação com a síndrome da classe econômica. Segundo o porta-voz da companhia Geoffrey Tudor, a JAL tenta incentivar hábitos saudáveis entre os passageiros. A empresa, por exemplo, ordena que os comissários distribuam água ou refrigerantes de 30 em 30 minutos em vôos longos. Também exige um ví-

deo com exercícios que os passageiros podem fazer em seus assentos.

Recentemente, a equipe de avaliação de serviços da empresa aérea, que inclui médicos, começou a estudar a síndrome, alvo de muita atenção da imprensa no Japão, já que os residentes do país utilizam principalmente aviões — freqüentemente para distâncias muito longas — para chegar a outros países.

Toshiro Makino, médico da clínica

da Escola Médica Nippon no aeroporto da Narita, acredita que 25 das 46 mortes em oito anos de operação da clínica foram provocadas por trombose. Os idosos e os fracos são considerados os mais suscetíveis à doença. Entretanto, Makino disse que o estresse provocado pela viagem aérea pode causar dor e desconforto, não necessariamente fatais, a pessoas de todas as idades.

"A parte interna de um avião é um

ambiente singular, com pressão elevada, baixo nível de oxigênio e aridez", comentou Makino. "Até as pessoas saudáveis podem ser afetadas."

A Japan Airlines Co. (JAL) informou que vai inserir uma advertência de saúde em sua revista de bordo a partir de fevereiro para aconselhar os passageiros sobre como reduzir os riscos potenciais relacionados à chamada síndrome da classe econômica em vôos de longa distância.